

**Agenda Econômica**[Nota de Política Monetária e Operações de Crédito de setembro - BACEN](#)[Sondagem da Construção de setembro - CNI](#)[Sondagem do Comércio de outubro - FGV](#)[Seminário Modernização da Infraestrutura Brasileira - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectiva****Produção de grãos no Nordeste deverá cair na safra 2017/2018**

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a estimativa de **produção de grãos** para a safra 2017/2018 deverá variar de 224,2 milhões de toneladas a 228,2 milhões de toneladas. Isto implica a redução na faixa de 6% a 4,3% (-14,3 milhões a -10,3 milhões de toneladas) sobre a produção de grãos 2016/2017, encerrada em 238,5 milhões de toneladas (Tabela 1).

**Milho e soja** devem corresponder a 89% da produção total de grãos do Brasil. Com a queda na produção, a produtividade nacional de grãos também deve se reduzir em torno de 6%, de 3,91 t/ha para 3,75 t/ha.

A redução de produção se deve ao fato da safra anterior ter sido excepcional, enquanto a atual se situa na faixa dos anos anteriores com condições normais. No entanto, alguns fatores externos, como a produção recorde de soja dos Estados Unidos, o avanço da colheita do milho na América Latina e os estoques globais elevados dessas duas *commodities* têm pressionado os preços internacionais para baixo. No caso do **algodão**, os preços internacionais já vinham baixos desde 2011, com os estoques altos por conta das compras chinesas, mas em 2016 o consumo mundial passou a superar a produção, e a perspectiva é de recuperação dos preços. Esses movimentos influenciam as intenções de plantio de grãos no Brasil.

Em termos de produção nacional, a de caroço de **algodão**, que na safra anterior foi de 2,3 milhões de toneladas, deve aumentar entre 4,8% e 14,6% (para 2,4 milhões a 2,6 milhões de toneladas). Numa tendência contrária, devem se reduzir a produção de: **arroz** (entre -4,7 e -3,8%); **feijão** (-2,8% a -1,6%); **milho** (-5,7% a -4,3%) e **soja** (-7,1% a -5,1%) (Tabelas 2, 3 e 4).

A Região **Nordeste**, que teve condições climáticas favoráveis na safra 2016/2017 (ao contrário do que ocorreu em 2015/2016), deve reduzir sua produção de grãos entre -6,8% a -4,1%, percentuais próximos aos nacionais, com previsão de queda de 18,2 milhões de toneladas para algo entre 16,9 milhões e 17,4 milhões. A produtividade deve cair numa proporção um pouco mais alta, entre 7,5% a 7,1% (de 2,31 t/ha. para 2,14 t/ha.) (Tabela 1). A perspectiva atual para a Região com relação aos fenômenos *El Niño/La Niña* é a de neutralidade a um fenômeno *La Niña* fraco, de curta duração, com chuvas dentro da normalidade climatológica, o

que pode trazer uma boa safra, mas com redução da produção em relação à anterior.

Entre os maiores estados produtores de grãos no Nordeste, nesta ordem, **Bahia, Maranhão e Piauí**, somente o primeiro pode vir a ter elevação de produção em 2017/2018 (de 8,1 milhões de toneladas para 7,8 ou 8,2 milhões de toneladas, -3,2% a 1,7%). Para o Maranhão, há previsão de redução, de 4,8 milhões de toneladas para 4,6 a 4,65 milhões de toneladas (-3,9% a -2,9%). No Piauí, ocorre a maior redução prevista, de 3,64 milhões para 3,1 a 3,16 milhões de toneladas (-14,7% a -13,2%).

Em termos das principais culturas de grãos, a Região continua sendo a segunda maior produtora nacional de caroço de **algodão**. O aumento previsto na faixa de 11,5% a 22% na produção nordestina (de 584,6 mil toneladas para algo entre 652 mil a 713,5 mil toneladas) ocorre principalmente em função do aumento de área (que deve ficar entre 19% e 30%), em razão dos melhores preços alcançados no último ano-safra, mas a produtividade deve se reduzir em 6,3%.

A produção de **arroz** no Nordeste deve se reduzir, entre -4,7% e -3,8%, de 437,3 mil para algo entre 367,9 mil a 368,5 mil toneladas, mantendo-a ainda no quarto posto nacional, atrás de Sul, Norte e Centro-Oeste (Tabela 2).

O Nordeste também é o quarto maior produtor nacional de **feijão**, com previsão de produção na faixa de 609,5 mil a 621,6 mil toneladas, -10,2% a -8,5% em relação à safra 2016/2017, que fechou em 679,1 mil toneladas (Tabela 3).

A produção nordestina de **milho**, a quarta maior do Brasil, deve ficar na faixa entre 6,15 milhões e 6,24 milhões de toneladas, -7,6% a -6,2% em relação à safra passada, que foi de 6,65 milhões de toneladas (Tabela 3).

O carro-chefe da produção de grãos nacional é a **soja**, da qual o Nordeste é a terceira maior região produtora, com previsão de redução na produção, de 9,6 milhões para 8,9 milhões a 9,3 milhões de toneladas produzidas (-6,8% a -3,4%) (Tabela 4), apesar do aumento na área entre 2,7% a 6,4% (de 3,09 milhões para a faixa de 3,18 a 3,29 milhões de hectares).

Autor: Jackson Dantas Coelho, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

## Análise e Perspectivas

## Produção de grãos no Nordeste deverá cair na safra 2017/2018

Tabela 1 – Safra agrícola – Produtos selecionados <sup>(1)</sup>

REGIÃO/UF	Produção (mil t)				
	Safra 2016/17 (a)	Safra 2017/18 Linf (b)	Safra 2017/18 Lsup (c)	Var% (b/a)	Var% (c/a)
<b>Norte</b>	<b>9.527,5</b>	<b>9.337,7</b>	<b>9.627,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>1,0</b>
<b>Nordeste</b>	<b>18.180,3</b>	<b>16.939,9</b>	<b>17.437,8</b>	<b>-6,8</b>	<b>-4,1</b>
Maranhão	4.790,7	4.606,2	4.653,2	-3,9	-2,9
Piauí	3.645,5	3.107,9	3.162,6	-14,7	-13,2
Ceará	550,4	467,2	467,2	-15,1	-15,1
Rio Grande do Norte	28,8	30,7	30,7	6,6	6,6
Paraíba	70,5	67,9	67,9	-3,7	-3,7
Pernambuco	113,4	131,6	131,6	16,0	16,0
Alagoas	63,3	60,4	60,4	-4,6	-4,6
Sergipe	836,6	641,7	641,7	-23,3	-23,3
Bahia	8.081,1	7.826,3	8.222,5	-3,2	1,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>103.462,0</b>	<b>99.142,2</b>	<b>100.487,0</b>	<b>-4,2</b>	<b>-2,9</b>
<b>Sudeste</b>	<b>23.152,6</b>	<b>21.820,7</b>	<b>22.557,3</b>	<b>-5,8</b>	<b>-2,6</b>
<b>Sul</b>	<b>84.184,4</b>	<b>76.934,0</b>	<b>78.100,5</b>	<b>-8,6</b>	<b>-7,2</b>
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>27.707,8</b>	<b>26.277,6</b>	<b>27.065,0</b>	<b>-5,2</b>	<b>-2,3</b>
<b>Centro/Sul</b>	<b>210.799,0</b>	<b>197.896,9</b>	<b>201.144,8</b>	<b>-6,1</b>	<b>-4,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>238.506,8</b>	<b>224.174,5</b>	<b>228.209,8</b>	<b>-6,0</b>	<b>-4,3</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Nota: (1) Estimativa em outubro/2017. Produtos: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale. Linf – Limite inferior da previsão; Lsup – Limite superior da previsão.

Tabela 2 – Comparativo de produção de grãos selecionados, por região, estados selecionados e Brasil  
Em mil toneladas

Região/UF/País	Carço de Algodão (mil t)			Var% (b/a)	Var% (c/a)	Arroz (mil t)			Var% (b/a)	Var% (c/a)
	2016/2017 (a)	2017/2018 (Linf) (b)	2017/2018 (Lsup) (c)			2016/2017 (a)	2017/2018 (Linf) (b)	2017/2018 (Lsup) (c)		
<b>Norte</b>	<b>15,7</b>	<b>15,5</b>	<b>16,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>7,0</b>	<b>1.085,8</b>	<b>1.055,9</b>	<b>1.102,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,5</b>
<b>Nordeste</b>	<b>584,6</b>	<b>652,0</b>	<b>713,5</b>	<b>11,5</b>	<b>22,0</b>	<b>437,3</b>	<b>367,9</b>	<b>368,5</b>	<b>-15,9</b>	<b>-15,7</b>
Maranhão	52,9	55,6	55,6	5,1	5,1	255,9	222,0	222,0	-13,2	-13,2
Piauí	11,2	12,3	12,3	9,8	9,8	106,2	75,1	75,1	-29,3	-29,3
Ceará	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	9,7	10,7	10,7	10,3	10,3
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	12,5	12,5	3,8	3,3	3,3	-13,2	-13,2
Paraíba	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,8	0,7	0,7	-12,5	-12,5
Pernambuco	-	-	-	-	-	0,8	1,1	1,1	37,5	37,5
Alagoas	-	-	-	-	-	17,4	16,2	16,2	-6,9	-6,9
Sergipe	-	-	-	-	-	35,4	33,5	33,5	-5,4	-5,4
Bahia	519,3	582,8	644,3	12,2	24,1	7,3	5,3	5,9	-27,4	-19,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.656,6</b>	<b>1.684,8</b>	<b>1.842,2</b>	<b>1,7</b>	<b>11,2</b>	<b>732,3</b>	<b>653,4</b>	<b>701,4</b>	<b>-10,8</b>	<b>-4,2</b>
<b>Sudeste</b>	<b>41,4</b>	<b>57,1</b>	<b>60,7</b>	<b>37,9</b>	<b>46,6</b>	<b>54,7</b>	<b>54,5</b>	<b>54,5</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,4</b>
<b>Sul</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.017,7</b>	<b>9.620,8</b>	<b>9.631,0</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.298,3</b>	<b>2.409,4</b>	<b>2.633,2</b>	<b>4,8</b>	<b>14,6</b>	<b>12.327,8</b>	<b>11.752,5</b>	<b>11.857,4</b>	<b>-4,7</b>	<b>-3,8</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Nota: (1) Estimativa em outubro/2017. Linf – Limite inferior da previsão; Lsup – Limite superior da previsão.

## Análise e Perspectivas

## Produção de grãos no Nordeste deverá cair na safra 2017/2018

Tabela 3 – Comparativo de produção de grãos selecionados, por região, estados selecionados e Brasil - Em mil toneladas

Região/UF/ País	Feijão (mil t)			Var% (b/a)	Var% (c/a)	Milho (mil t)			Var% (b/a)	Var% (c/a)
	2016/2017 (a)	2017/2018 (Linf) (b)	2017/2018 (Lsup) (c)			2016/2017 (a)	2017/2018 (Linf) (b)	2017/2018 (Lsup) (c)		
<b>Norte</b>	<b>130,6</b>	<b>108,1</b>	<b>108,4</b>	<b>-17,2</b>	<b>-17,0</b>	<b>2.702,1</b>	<b>2.683,8</b>	<b>2.695,5</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,2</b>
<b>Nordeste</b>	<b>679,1</b>	<b>609,5</b>	<b>621,6</b>	<b>-10,2</b>	<b>-8,5</b>	<b>6.655,5</b>	<b>6.149,8</b>	<b>6.243,5</b>	<b>-7,6</b>	<b>-6,2</b>
Maranhão	56,7	45,6	45,6	-19,6	-19,6	1.951,9	1.897,8	1.897,8	-2,8	-2,8
Piauí	70,3	53,8	53,8	-23,5	-23,5	1.386,3	1.171,9	1.191,5	-15,5	-14,1
Ceará	118,8	111,4	111,4	-6,2	-6,2	418,9	342,3	342,3	-18,3	-18,3
Rio Grande do Norte	12,4	12,2	12,2	-1,6	-1,6	10,2	13,2	13,2	29,4	29,4
Paraíba	28,4	25,5	25,5	-10,2	-10,2	38,6	40,0	40,0	3,6	3,6
Pernambuco	58,0	63,6	63,6	9,7	9,7	54,6	66,9	66,9	22,5	22,5
Alagoas	20,8	18,0	18,0	-13,5	-13,5	25,1	26,2	26,2	4,4	4,4
Sergipe	13,2	10,3	10,3	-22,0	-22,0	786,2	596,3	596,3	-24,2	-24,2
Bahia	300,5	269,1	281,2	-10,4	-6,4	1.983,7	1.995,2	2.069,3	0,6	4,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>836,5</b>	<b>828,8</b>	<b>834,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>48.873,7</b>	<b>47.905,2</b>	<b>48.076,3</b>	<b>-2,0</b>	<b>-1,6</b>
<b>Sudeste</b>	<b>810,6</b>	<b>806,3</b>	<b>825,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,8</b>	<b>12.447,9</b>	<b>11.882,7</b>	<b>12.266,6</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,5</b>
<b>Sul</b>	<b>942,7</b>	<b>951,8</b>	<b>955,6</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>27.137,8</b>	<b>23.574,1</b>	<b>24.322,1</b>	<b>-13,1</b>	<b>-10,4</b>
<b>Brasil</b>	<b>3.399,5</b>	<b>3.304,5</b>	<b>3.345,5</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,6</b>	<b>97.817,0</b>	<b>92.195,6</b>	<b>93.604,0</b>	<b>-5,7</b>	<b>-4,3</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Nota: (1) Estimativa em outubro/2017. Linf – Limite inferior da previsão; Lsup – Limite superior da previsão.

Tabela 4 – Comparativo de produção de grãos selecionados, por região, Estados selecionados e Brasil  
Em mil toneladas

Região/UF/País	Soja (mil t)			Var% (b/a)	Var% (c/a)
	2016/2017 (a)	2017/2018 (Linf) (b)	2017/2018 (Lsup) (c)		
<b>Norte</b>	<b>5.536,4</b>	<b>5.420,4</b>	<b>5.650,5</b>	<b>-2,1</b>	<b>2,1</b>
<b>Nordeste</b>	<b>9.644,7</b>	<b>8.988,7</b>	<b>9.312,7</b>	<b>-6,8</b>	<b>-3,4</b>
Maranhão	2.473,3	2.385,2	2.432,2	-3,6	-1,7
Piauí	2.048,1	1.771,4	1.806,5	-13,5	-11,8
Bahia	5.123,3	4.832,1	5.074,0	-5,7	-1,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>50.149,9</b>	<b>46.868,5</b>	<b>47.830,9</b>	<b>-6,5</b>	<b>-4,6</b>
<b>Sudeste</b>	<b>8.151,5</b>	<b>7.431,8</b>	<b>7.760,5</b>	<b>-8,8</b>	<b>-4,8</b>
<b>Sul</b>	<b>40.592,8</b>	<b>37.298,4</b>	<b>37.702,9</b>	<b>-8,1</b>	<b>-7,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>114.075,3</b>	<b>106.007,8</b>	<b>108.257,5</b>	<b>-7,1</b>	<b>-5,1</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Nota: (1) Estimativa em outubro/2017. Linf – Limite inferior da previsão; Lsup – Limite superior da previsão.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.